

1

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela UNESP.

**Orcid:** 0000-0003-3791-7528  
**E-mail:** jelly@uems.br

2

Univeridade Federal da Grande Dourados (UFGD). Doutorado em Aquicultura pela UNESP.

**Orcid:** 0000-0002-3114-3704  
**E-mail:** michellevetorelli@ufgd.edu.br

3

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela UNESP.

**Orcid:** 0000-0003-0153-9289  
**E-mail:** mmchacur@uems.br

4

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela UNESP.

**Orcid:** 0000-0002-1342-8570  
**E-mail:** cynthia@uems.br

5

Univeridade Federal da Grande Dourados (UFGD).

**Orcid:** 0000-0002-7161-4996  
**E-mail:** clauciahonorato@ufgd.edu.br

*Relato de experiência*

## EXPOSIÇÃO CULTURA OCEÂNICA: A DÉCADA DO OCEANO

OCEANIC CULTURE EXHIBITION: THE DECADE OF THE OCEAN

EXPOSICIÓN DE CULTURA OCEÁNICA: LA DÉCADA DEL OCÉANO

*Jelly Makoto Nakagaki*<sup>1</sup>

*Michelle Pinheiro Vetorelli*<sup>2</sup>

*Mônica Mungai Chacur*<sup>3</sup>

*Cynthia de Barros Mansur*<sup>4</sup>

*Claucia Aparecida Honorato*<sup>5</sup>

### Resumo

A Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável foi declarada para o período de 2021 a 2030 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de construir um futuro sustentável com mudança de comportamento de todos. Pretendeu-se transmitir a cultura oceânica por meio de uma exposição demonstrando a importância dos oceanos e sua transformação devido à expansão humana, experiência relatada neste artigo. Foram realizadas exposições temporárias e itinerantes em locais variados, utilizando como recursos a exposição de organismos marinhos, *banners* informativos, jogos interativos, maquetes, vídeos, fotografias e oficinas. Foram realizadas atividades de março a outubro de 2023, em locais como a Biblioteca Central da UEMS/UFGD, a Casa da Cultura da UEMS-Espaço Guaraoby, o Centro de Convenções de Dourados, o Fórum de Dourados, as escolas estaduais Viegas e Presidente Vargas em Dourados e as escolas estaduais Fillinto Muller e Vila Brasil em Fátima do Sul. Tivemos a visitação de um público

bastante diverso, como estudantes de creche, ensino fundamental e médio, universitários, crianças, jovens, adultos e idosos, e a aceitação foi muito boa, tanto que, no decorrer de uma apresentação, éramos convidados a expor em outros espaços. Um local no qual tivemos a maior diversidade de público e uma expressiva visitação foi no Centro de Convenções de Dourados, pois a exposição ocorreu junto com o II Wolfsburg, uma exposição de carros antigos e a feira REME, a Rede Evolução Mulher Empreendedora. Apesar da distância do oceano, foi possível trazer um pouco de conhecimento e instigar a população sobre as questões da Cultura Oceânica.

**Palavras-chave:** oceano; sustentabilidade; ODS 14; poluição oceânica.

### **Abstract**

The Decade of Ocean Science for Sustainable Development was declared for the period from 2021 to 2030 by the United Nations (UN), with the objective of building a sustainable future with a change in everyone's behavior. The aim was to transmit oceanic culture through an exhibition, demonstrating the importance of the oceans and their transformation due to human expansion, and this experience is reported here in this article. Temporary and traveling exhibitions were held in various locations, using as resources the exhibition of marine organisms, informative banners, interactive games, models, videos, photographs, and workshops. Activities were carried out from March to October 2023, including the UEMS/UFGD Central Library, Casa da Cultura da UEMS-Espaço Guaraoby, Dourados Convention Center, Dourados Forum, State Viegas and Presidente Vargas Schools in Dourados and State Schools Fillinto Muller and Vila Brasil in Fátima do Sul. We were visited by a very diverse audience, including cheche students, primary and secondary school students, university students, children, young people, adults and elderly people and the acceptance was very good, so much so that a presentation we were being invited to present in other spaces. A place where we had the greatest diversity of public and a significant visitation was at the Dourados Convention Center, as the exhibition took place together with the II Wolfsburg, an exhibition of vintage cars and the REME fair (Rede Evolução Mulher Empreendedora). Despite the distance from the ocean, it was possible to bring a little knowledge and instigate the population on Oceanic Culture issues.

**Keywords:** ocean; sustainability; SDG 14; ocean pollution.

## Resumen

La Década de las Ciencias Oceánicas para el Desarrollo Sostenible fue declarada para el período 2021 a 2030 por la Organización de las Naciones Unidas (ONU), con el objetivo de construir un futuro sostenible con un cambio en el comportamiento. El objetivo era transmitir la cultura oceánica a través de una exposición, mostrando la importancia de los océanos y su transformación, y esta experiencia se relata en este artículo. Se realizaron exposiciones temporales e itinerantes en diversas localidades, utilizando como recursos la exhibición de organismos marinos, pancartas informativas, juegos interactivos, maquetas, videos, fotografías y talleres. Las actividades se llevaron a cabo de marzo a octubre de 2023, incluyendo la Biblioteca Central UEMS/UFGD, Casa de Cultura UEMS-Espaço Guaraoby, Centro de Convenciones de Dourados, Foro de Dourados, Escuelas Estatales Viegas y Presidente Vargas en Dourados y Escuelas Estatales Fillinto Muller y Vila Brasil en Fátima do Sul. Nos visitó un público muy diverso, entre estudiantes de cheche, estudiantes de primaria y secundaria, universitarios, niños, jóvenes, adultos y personas mayores y la aceptación fue muy buena, tanto es así que estuvimos en una presentación. siendo invitado a presentar en otros espacios. Un lugar donde tuvimos mayor diversidad de público y una visita significativa fue en el Centro de Convenciones de Dourados, ya que la exposición se desarrolló junto con la Il Wolfsburg, exposición de coches antiguos y feria REME. A pesar de la distancia del océano, se logró traer un poco de conocimiento e instigar a la población en temas de Cultura Oceánica.

**Palabras clave:** océano; sostenibilidad; ODS 14; contaminación del océano.

## INTRODUÇÃO

O conceito de cultura oceânica surgiu de iniciativa nos EUA, devido à falta de disciplinas no ensino formal que tratassem sobre os oceanos. Em 2002, o College of Exploration e a National Geographic Society (NGS) organizaram uma conferência *on-line*, chamada de “Oceans for Life”, discutindo os princípios essenciais e os conceitos fundamentais sobre a cultura oceânica (Santoro, 2020).

A imensidão azul do oceano sempre fascinou a humanidade e suscitou a importância de se conhecer e explorar esse ambiente. Diversas civilizações se lançaram aos mares, impelidas pela necessidade de recursos e alimentos para sua subsistência ou motivadas pela curiosidade, pela admiração e pelo espírito aventureiro. No imaginário popular de tempos remotos, os mares eram povoados por monstros e criaturas imensas e perigosas relatadas em contos e narrativas, muitas das quais são reproduzidas até hoje.

A verdade é que as inúmeras experiências acumuladas pelos humanos com a exploração desse ambiente geraram conhecimento e cultura que foram transmitidos de geração em geração (Harari, 2021).

De acordo com Harari (2021), o oceano cobre 71% da superfície do planeta Terra. É natural que, desde os primórdios das civilizações, a espécie humana tenha se lançado em embarcações para conhecê-lo e explorá-lo. Estima-se que, atualmente, mais de três bilhões de pessoas, cerca de 40% da população mundial, habitem as zonas costeiras e dependam diretamente da biodiversidade costeira e marinha para o seu sustento (Viana *et al.*, 2021).

Dessa forma, os oceanos não somente oferecem sustento em forma de alimento para as pessoas, mas também têm um enorme potencial em alternativas para grandes desafios globais, tais como: erradicação da fome, adaptação às alterações climáticas, diversificação das matrizes energéticas com amplo espectro de aplicação, desde energia limpa ao desenvolvimento de fármacos e aplicação de inovações tecnológicas provenientes da bioprospecção.

Entretanto, apesar de o oceano cobrir mais de dois terços do nosso planeta, muito pouco se conhece sobre ele, e não é possível proteger aquilo que não se conhece e que não se enxerga por estar submerso. Mesmo contribuindo com inúmeros benefícios para a sociedade, tanto econômicos como sociais e ambientais, o oceano está enfrentando múltiplas ameaças regionais e globais como a poluição, a redução da biodiversidade pela remoção em massa da biodiversidade marinha na forma de sobrepesca e biodiversidade marinha descartada pela pesca (*by catch*), além da acidificação, a degradação de ecossistemas como a erosão costeira, a perda de ambientes recifais e o desequilíbrio físico como aumento da temperatura superficial dos oceanos.

Os oceanos oferecem aproximadamente 300 vezes mais espaço habitável do que o provido por habitats terrestres e de água doce. A vida, de acordo com a hipótese atualmente mais aceita, se originou provavelmente em águas rasas dos oceanos primitivos; hoje, os oceanos abrigam um vasto conjunto de formas variadas de vida. Excetuando-se o grupo dos insetos, verifica-se uma maior diversidade animal nos ambientes marinhos quando comparados aos ambientes terrestres ou de água doce, além de representarem o principal reservatório de água da hidrosfera terrestre, com aproximadamente 98% do total (Soares-Gomes; Figueiredo, 2009).

Uma pesquisa sobre a relação dos brasileiros com o mar realizada pela Fundação Boticário em parceria com a Unesco e a Unifesp, divulgada em um evento paralelo da Conferência do Oceano da ONU em Lisboa (Fundação

ção Grupo Boticário, 2022) e divulgada para o público em geral por G1 (Pesquisa [...], 2022), aponta que cerca de 10% da população nunca esteve numa praia. Entre os que frequentam praias, metade só as visita uma vez ao ano ou menos. Além disso, 40% dos entrevistados disseram acreditar que suas ações no dia-a-dia não têm nenhum impacto na conservação do oceano. O estudo, que contou com dois mil entrevistados em todas as regiões do Brasil, também avaliou o conhecimento dos brasileiros sobre outros ambientes costeiros ou marinhos para além das praias e revelou um altíssimo nível de desconhecimento por parte dos entrevistados sobre os ambientes marinhos e os impactos de hábitos cotidianos nos processos de alteração dos oceanos e a relação deles com a manutenção da vida no planeta.

Ainda em relação à entrevista ao G1 (Pesquisa [...], 2022), o coordenador da Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano, o pesquisador Alexander Turra, também ressaltou a chamada promoção da cultura oceânica. “A promoção de cultura oceânica é fazer com que o oceano chegue na cabeça, no coração e na alma das pessoas. A gente tem um desafio enorme que é levar a importância do mar até essas pessoas [que nunca foram à praia] também”, disse Turra, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP).

A cidade de Dourados-MS dista cerca de 950 km do litoral do Paraná em Paranaguá, distância que pode variar considerando o município de chegada. Porém, de modo geral, muitas pessoas acabam não tendo acesso ou têm um acesso muito limitado ao litoral, o que acaba criando um distanciamento muito grande das pessoas em relação a esse ecossistema tão fundamental para nossa sobrevivência no planeta.

Segundo a UNEP (2023), estima-se que, anualmente, oito milhões de toneladas de resíduos plásticos acabam no oceano e que mais de metade das águas residuais do mundo são despejadas sem tratamento. A poluição por nutrientes de descargas de esgotos e da agricultura cria as chamadas “zonas mortas” nos oceanos, associadas aos “florescimentos” de algas que consomem o oxigênio da água. As alterações climáticas também contribuem para a destruição de ecossistemas marinhos ao provocar o aumento da temperatura, a elevação do nível dos mares e a acidificação dos oceanos. Além disso, a pesca excessiva põe em risco várias espécies da vida marinha – atualmente, 90% dos estoques de peixes comerciais encontram-se completamente explorados ou sobre-explorados.

Dessa forma, em 2017, foi declarado pela Organização das Nações Unidas, em assembleia geral, que o período de 2021 a 2030 seria a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (Ocean Decade,

2023). A discussão está pautada nos objetivos propostos pela ONU a serem alcançados globalmente para 2030, por meio dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, mais especificamente, do objetivo 14 “Vida na água”, que prevê conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável (ONU Brasil, 2023).

No Brasil, o Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação está mobilizado; em 2021, foi publicado o Plano Nacional de Implementação da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, que prevê, entre outras ações, “Promover ações de cultura oceânica e divulgação científica sobre oceano e Antártica para difundir o conhecimento a toda sociedade, de forma contínua” (Brasil, 2021, p. 19).

Com a divulgação da Cultura Oceânica, por meio das exposições e atividades descritas neste artigo, esperamos que seja possível atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 - Vida na água, o ODS 4 - Educação com qualidade, 12 - Consumo e Produção responsáveis, 17 - Parcerias e meios de implementação, entre outros, trazendo a discussão sobre a importância dos oceanos para população de Mato Grosso do Sul.

A proposta de educação ambiental usando a temática oceano é fundamental, como ressalta o trabalho realizado por Barradas (2020, p. 30):

Nesse contexto, a Educação Ambiental pode ser considerada como um processo importante para promover a sensibilidade, a conscientização e o entendimento do público em geral, a fim de capacitá-los a tomar decisões sábias relacionadas ao oceano e a outras questões socioambientais, além de sugerir e cobrar medidas protetivas dos tomadores de decisão, para que possamos alcançar mudanças ambientais positivas e o uso sustentável dos ambientes naturais.

Dessa forma, quanto mais pessoas conhecerem a realidade da situação dos oceanos, maior será a possibilidade de criar uma consciência coletiva que possa ao menos diminuir os impactos sobre esse ecossistema que é tão importante para a nossa sobrevivência.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência da realização de exposições da cultura oceânica em Dourados e Fátima do Sul, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2023.

## **METODOLOGIA**

No decorrer de 2023, foram realizadas exposições da cultura oceânica em ambientes diversificados para que atingíssemos uma ampla variedade de público. As ações foram desenvolvidas na biblioteca central da UEMS-UFMGD em Dourados, na Casa da Cultura da UEMS – espaço Guaraoby, em

junho, no Centro de Convenções de Dourados, Feira REME e 2º Wolfsburg, em setembro, na E. E. Filinto Muller e E. E. Vila Brasil em Fátima do Sul e na Escola Estadual Floriano Viegas Machado e Presidente Vargas em Dourados, e no Fórum de Dourados, em outubro.

A maioria dessas exposições não estava programada; os convites foram surgindo, potencializando ainda mais a diversidade de público que as visitou. A quantidade de materiais expostos em cada exposição era ajustada de acordo com o espaço concedido, e foram preparados os seguintes painéis: Painel 1. Fotos de ambientes e animais marinhos da Ocean Agency; Painel 2. Pôsteres artísticos sobre a cultura oceânica da Ocean Agency; Painel 3. Banner sobre mudanças ocorridas nos últimos 500 anos no oceano e Banner sobre os fenômenos La ñina e El ñino; Painel 4. Geologia marinha (placas tectônicas, interior da Terra, globo, pôster sobre fundo do oceano; Painel 5. Organismos marinhos fixados expostos com fichas explicativas do nome e local de habitat e pôsteres sobre diferentes ambientes marinhos (estuarino, costão rochoso, praias arenosas, banco de corais); Painel 6. Conchas de moluscos bivalves e gastrópodes marinhos em caixas de madeira; Painel 7. Maricultura (malacocultura em travesseiro e em lanterna japonesa; sistema integrado de produção marinha IMTA); Painel 8. Equipamentos de pesquisa em ambientes aquáticos (rede de plâncton, garrafa de Van Dorn e disco de Secchi); Painel 9. Organismos planctônicos (rede, pôster com fotos, dimensões do plâncton); Painel 10. Vídeos sobre o ambiente marinho, organismos marinhos, década do oceano, Amazônia azul, etc.; Painel 11. Mural com infográficos diversos, pranchas de organismos marinhos e trabalho com macroalgas identificadas; Painel 12. Rede de lixo, efeitos globais (boneco representando um mergulhador morto, rede com lixo e imagens de animais no lixo), efeitos do aquecimento e morte de corais; Painel 13. Interação, aplicação de jogos de cartas, tabuleiro, dinâmicas; Painel 14. Novidades e curiosidades (notícias recentes sobre o oceano com vídeos e textos).

Como recurso, foram utilizados banners, posters, animais conservados via álcool ou via seca, caixas de conchas, exsicata de algas, impressões 3D, maquetes, jogos de tabuleiro e cartas, globo terrestre, fotografias, vídeos, áudios. Os organismos marinhos foram selecionados a partir da coleção didática do curso de Ciências Biológicas da UEMS e do curso de Engenharia da Aquicultura da UFGD e organizados com informações resumidas para o visitante. As visitas não tinham interferência de monitores, mas eles estavam presentes para sanar dúvidas do visitante.

Foi realizada uma oficina utilizando um modelo de pólipos de coral disponibilizado por NOAA (2023), impresso em 3D com filamento termosensível.

vel, de forma que, quando o pólipo colorido é submerso em água com temperatura elevada, perde a cor ficando branco, assim como ocorre nos corais reais. Esse material foi produzido em parceria com o QuantumLab da E. E. Floriano Viegas Machado/UEMS, onde também foi montado um kit com o sistema arduino com sensores de temperatura e pH, para que se discutisse, além do aquecimento, a questão da acidificação dos oceanos pela chuva ácida.

Conceitos básicos que norteiam os princípios fundamentais da cultura oceânica foram trabalhados com a sociedade em geral de diversas formas, como cartazes impressos, imagens e oralmente. A experiência em pesquisas científicas em ambientes marinhos da equipe foi fundamental para a organização da exposição e a orientação de monitores, alinhando o conhecimento a ser repassado para a comunidade.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

A estruturação da exposição se baseou nos sete princípios da cultura oceânica: Princípio 1 - A Terra tem um oceano global e muito diverso; Princípio 2 - O oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra; Princípio 3 - O oceano exerce uma influência importante no clima; Princípio 4 - O oceano permite que a Terra seja habitável; Princípio 5 - O oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas; Princípio 6 - O oceano e a humanidade estão fortemente interligados; Princípio 7 - Há muito por descobrir e explorar no oceano. Ao longo dos painéis, os princípios e os conceitos foram distribuídos de forma que o visitante pudesse observar e relacioná-los à mostra.

A primeira exposição foi realizada no salão de entrada da Biblioteca Central da UEMS/UFGD, em março de 2023. Na Figura 1, está apresentado o cartaz confeccionado em *banner* para atrair o público. Na Figura 2, nota-se foto com os visitantes circulando pela exposição. A exposição é autoexplicativa, porém monitores-alunos acompanhavam os visitantes caso tivessem algum questionamento ou observação.



**Figura 1** – Cartaz da primeira exposição realizada na Biblioteca Central da UEMS/UFCD  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 2** – Hall central da Biblioteca Central da UEMS/UFCD, onde foi realizada a exposição  
Fonte: Acervo pessoal.

A biblioteca recebeu principalmente seus próprios usuários, em sua maioria estudantes universitários, e teve boa visitação, considerando que muito que passavam se interessavam em olhar a exposição.

A segunda mostra foi realizada na Casa da Cultura da UEMS – Espaço Guaraoby, em junho, e tivemos um público bastante diversificado, contando

com moradores da região central e pessoas que ficaram sabendo da exposição por meio das redes sociais. Nessa ocasião, convidamos diversas escolas, e uma das maiores dificuldades foi a questão do transporte. Ainda assim, conseguimos receber alunos da E. E. Maria da Glória Muzzi Ferreira e da E. E. Indígena Guateka Marçal de Souza na aldeia Jaguapiru (Figura 3). Considerando o espaço maior, foi possível distribuir a exposição por setores e melhor acomodar o material, sendo considerado o melhor local para exposições. O painel com a rede de lixo e mergulhador morto (Figura 4) chamou a atenção para a questão dos resíduos sólidos nos oceanos. Nesse espaço, ainda foi possível criar um recinto com jogos de tabuleiro, cartas, pintura, para que as crianças pudessem aprender, de forma lúdica, algumas questões oceânicas. A partir dessa exposição, recebemos diversos convites para levá-la a outros locais.



**Figura 3** – Casa da Cultura da UEMS - Exposição de organismos marinhos fixados via úmida e painel com algas marinhas secas (à direita da foto)

Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 4** – Casa da Cultura da UEMS - Rede de lixo, efeitos globais

Fonte: Acervo pessoal.



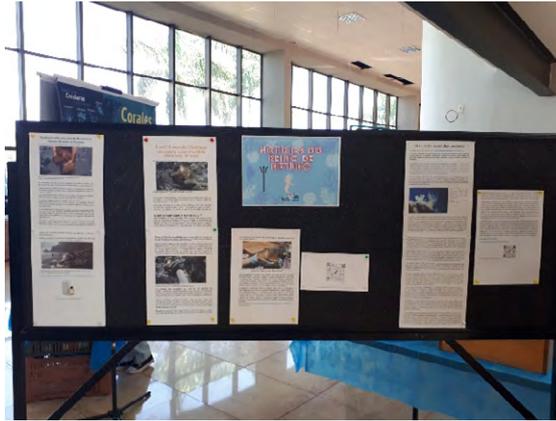
**Figura 5** – Centro de Convenções de Dourados – Entrada da feira REME e 2º Wolfsburg  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 6** – Centro de Convenções de Dourados – Visão geral da exposição  
Fonte: Acervo pessoal.

Para a terceira exposição, fomos convidados pela organização da feira REME, da Rede Evolução Mulher Empreendedora, que seria realizada no Centro de Convenções de Dourados (Figura 5); paralelamente, aconteceria o 2º Wolfsburg, uma exposição de carros antigos. Foi uma oportunidade ímpar, pois o público bastante diverso e numeroso permitiu um alcance muito grande da exposição. O que mais chamava a atenção do público eram os animais conservados em álcool, e muitas crianças perguntavam se os organismos eram realmente de verdade (Figura 6). Há muita curiosidade nas pessoas em ver organismos reais de ambientes muito distantes.

Poucas pessoas se ocupam em ler as informações contidas nos *baners* e cartazes, mesmo com notícias e curiosidades (Figura 7) ou com os conceitos da cultura oceânica (Figura 8), mas os poucos que o fazem poderão refletir e ajudar a divulgar os conceitos da cultura oceânica.



**Figura 7** – Centro de Convenções de Dourados – Destaque para notícias recentes sobre o oceano  
 Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 8** – Centro de Convenções de Dourados – Painel com princípios e conceitos da cultura oceânica  
 Fonte: Acervo pessoal.

Durante a semana de Ciência e Tecnologia, em outubro, fomos inseridos no projeto “Tekoha e as Ciências Básicas para pensar Sociedades Sustentáveis no Estado de Mato Grosso do Sul”, com recursos do CNPq e coordenado pela Profa. Me. Juliana Rodrigues Ferraz. Nossa agenda foi bastante cheia, tendo sido realizadas, em uma semana, diversas exposições, duas em Fátima do Sul-MS, nas escolas Filinto Muller e Vila Brasil (Figura 9), na E. E. Presidente Vargas (Figura 10), na qual fomos inseridos na feira de ciências da escola, no Fórum de Dourados, com mini exposição para atender aos internos da Unidades Educacionais de Internação (UNEI).

Fizemos, também, uma oficina na E. E. Floriano Viegas Machado sobre o efeito do aquecimento global sobre os corais, com os impressos 3D dos modelos dos pólipos (Figura 11). Com os kits arduino com sensores de temperatura e pH confeccionado pela equipe do QuantumLab, discutimos os efeitos do aquecimento e da chuva ácida sobre os organismos (Figura 12).

Na referida semana, tivemos a oportunidade de interagir com alunos de diversos anos e escolas, o que possibilitou ocupar um espaço não formal para transmitir questões da cultura oceânica.



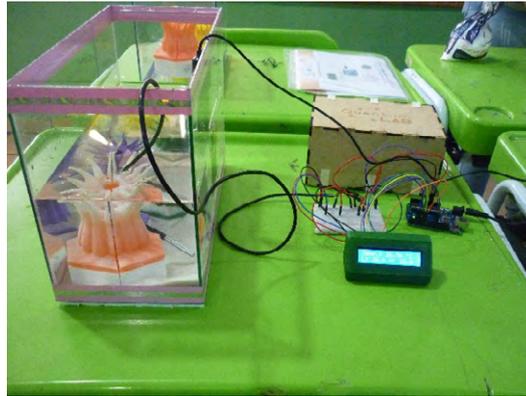
**Figura 9** – E. E. Vila Brasil – Exposição na semana de ciências e tecnologia  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 10** – E. E. Presidente Vargas – Exposição junto com a feira de ciências da escola  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 11** – E. E. Floriano Viegas Machado – Pólipos de coral impressos em 3D  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 12** – E. E. Floriano Viegas Machado – Oficina sobre aquecimento global e os efeitos sobre os corais  
Fonte: Acervo pessoal.

Apesar de estarmos muito distantes do oceano, as ações humanas têm um impacto a longo prazo que afeta diretamente os oceanos, mesmo nos pontos mais remotos. Scrich *et al.* (2022) discutem essa conexão das pessoas com o mar, independentemente da distância, usando como exemplo os rios que têm uma conexão direta com o mar, e tudo o que nele é depositado pode chegar de alguma forma ao litoral, não importa a distância.

No Brasil, várias iniciativas vêm sendo desenvolvidas como o projeto Escola Azul (Christofoletti, 2022), que pretende criar uma rede de escolas que se proponham a trabalhar as questões da cultura oceânica em espaços formais e não formais, bem como ações nas universidades, como as realizadas por Paresque *et al.* (2023), que relatam a experiência de levar a cultura oceânica por meio da Atividade Curricular de Extensão em disciplinas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Alagoas. Nesse aspecto, a curricularização da extensão trouxe essa possibilidade, pois envolve tanto docentes quanto alunos, e a cultura oceânica permite uma diversidade de temas para trabalhar com a comunidade.

## CONCLUSÃO

O uso da exposição itinerante como mecanismo de transmissão da cultura oceânica foi muito eficiente considerando a diversidade de visitantes recebidos. A inserção em eventos locais também foi um fator fundamental para ampliar o alcance, pois conseguimos atingir um público que, muitas vezes, não visitaria a nossa exposição. Outros mecanismos, ainda, se mostraram importantes, como as oficinas e jogos, pois há maior tempo de interação e reflexão por parte do público.

## REFERÊNCIAS

- BARRADAS, J. I. Os oceanos como instrumento de Educação Ambiental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 24-33, 2020.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Plano Nacional de implementação da década da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: MCTI**, 2021. Disponível em: <https://decada.cien-cianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/Plano-Nacional-de-Implementac%CC%A7a%CC%83o-da-De%CC%81cada-da-Cie%CC%82ncia-Ocea%CC%82nica-links.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- CHRISTOFOLETTI, R. A. *et al.* Escola Azul: educação, ciência, cidadania e a Década da Ciência Oceânica no Brasil. **Parcerias estratégicas**, [s. l.], v. 27, n. 52, p. 35-45, 2022.
- FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO. **Oceano sem mistérios**: a relação dos brasileiros com o mar. [S.l.]: Fundação Grupo Boticário, 2022. Disponível em: [https://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/Biblioteca/paper\\_oceano\\_sem\\_misterios.pdf](https://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/Biblioteca/paper_oceano_sem_misterios.pdf). Acesso em: 23 maio 2023.
- HARARI, J. (org.). **Noções de Oceanografia**. São Paulo: Instituto Oceanográfico/USP, 2021.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. [S. l.]: ONU Brasil, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 abr. 2023
- NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. **3D Printed Model Brings Coral Education to Life**. [S. l.]: NOAA, [202-]. Disponível em: <https://coralreef.noaa.gov/education/polypmodel.html>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- OCEAN DECADE. **Década do Oceano lança nova Chamada para Ações da Década nº 05/2023 com foco na poluição marinha e nos ecossistemas marinhos**. [S. l.]: Ocean Decade, 2023. Disponível em: <https://oceandecade.org/news/ocean-decade-launches-new-cfda5-focusing-on-marine-pollution-and-marine-ecosystems/>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- PARESQUE, K. *et al.* Cultura oceânica: de todos, para todos. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, [s. l.], v. 12, n. 13, 2023.
- PESQUISA mostra que 10% dos brasileiros nunca foram à praia; 40% acreditam que suas ações não impactam conservação do oceano. **G1**, São Paulo, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/06/30/pesquisa-mostra-que-10percent-dos-brasileiros-nunca-foram-a-praia-40percent-acreditam-que-suas-aco-es-nao-impactam-conservacao-do-oceano.ghtml> Acesso em: 23 maio 2023.

SANTORO, F. *et al.* **Cultura Oceânica para todos**: kit pedagógico. [S. l.]: UNESCO Publishing, 2020.

SCRICH, V. M. *et al.* Levando o oceano para o interior do estado. **Diálogos Socioambientais**, [s. l.], v. 5, n. 14, p. 51-54, 2022.

SOARES-GOMES, A.; FIGUEIREDO, A. G. **O ambiente marinho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAM. **Why do oceans and seas matter?** [S. l.]: UNEP, 2023. Disponível em: <https://www.unenvironment.org/explore-topics/oceans-seas/why-do-oceans-and-seas-matter>. Acesso em: 23 maio 2023.

VIANA, D. L. *et al.* **Ciências do Mar**: dos oceanos do mundo ao Nordeste do Brasil: oceano, clima, ambientes e conservação. 1. ed. Olinda, PE: Via Design Publicações, 2021.